



O MARIANO

ORGÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano III

Florianópolis, Julho 1945

N. 5

O construtor

Virtude: Santificação própria.

Vício oposto: Indiferentismo quanto aos valores espirituais.

O Construtor: "Virgem Maria, Mãe de Jesús, tornai-nos santos". (Indulg. 300 dias).

O Ajudante: "Coração Eucarístico de Jesús, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade". (Indulg. 300 dias).

Método: Começa o dia com atos de santificação própria. Ao levantar diz algumas vezes as duas jaculatórias acima. Repete, durante o dia, estas breves orações. De noite, pergunta-te, quantas vezes as repetiste, marcando o número num caderninho e comparando-o com o do dia anterior.

Conhecimento de si mesmo: Para poderes santificar-te, deves saber o que és. Já os filósofos da antiguidade exigiam isto de seus discípulos. Se tu fizeres com sinceridade, humildade e contrição teu exame de consciência antes da confissão, saberás quais são tuas virtudes e teus vícios, os lados fortes e os lados fracos de teu caráter. Sem o conhecimento de si mesmo, ninguém é capaz de controlar ou desenvolver a vida da alma.

Os Construtores Agindo: Deus criou os homens para serem santos. Ele nos deu a existência para o conhecemos, amarmos e servirmos nesta vida e para sermos felizes com Ele na vida vindoura. No Batismo Ele mesmo colocou o fundamento de nossa santidade, infundindo em nossas almas a graça santificante, dando-nos uma vida nova, a vida sobrenatural, tornando-nos participantes de sua natureza divina. Daí a necessidade de estar a nossa vontade em conformidade com a vontade divina. Homens santos gostam de viver e agir na presença de Deus. Por isto, freqüentemente, elevam suas almas ao Criador por meio de jaculatórias.

Na Defesa: O pecado mortal destrói o amor de Deus nas almas. Ele é diametralmente oposto à vontade de Deus. A mera lembrança de tal deslealdade deve encher-nos de horror. Reconhecendo a nossa fraqueza, fugimos do tentador e recorremos a Maria, implorando sua proteção e auxílio. Assim alcançamos, ao mesmo tempo, aumento das virtudes teológicas e repelimos a tentação.

Na Ofensiva: "Que vantagem para a vida eterna tiro desta amizade, daquele dinheiro ou desta ou daquela posição na vida?" foi o princípio dirigente de S. Luiz. Sua eternidade era a idéia central de sua existência. Esta idéia o protegeu na corte do rei da Espanha, ela o fortaleceu na sua luta pela vocação religiosa, nos seus estudos, nas obras de caridade. S. Luiz era homem de oração. Jaculatórias repetidas no meio do trabalho e dos divertimentos, na rua e em casa serão para nós, também, inspiração, direção e força.

(Nota. O Construtor" baseia-se em artigos da autoria do R. P. Charles A. Imbs, S. J.)

Pelas Mãos de Maria

Os pequenos sacrifícios, oferecidos a Deus pelas mãos da Virgem Maria, têm mais valor, pois ela com seu poder de mãe, faz que tudo seja mais agradável aos olhos de Deus.

Bem dizem os grandes santos que a Virgem Maria é o caminho mais seguro para irmos ao Céu.

Conta-nos um grande santo que um dia um rei foi visitar suas terras. O poderoso monarca, ao passar pelas ruas, era apresentado por seu fiel povo.

Vivia perto de um bosque uma viúva que tinha uma filhinha, sua única alegria. Eram muito pobres e nada tinham que dar ao grande rei. Por isso mandou a viúva que a filha fosse colher maçãs. Esta foi, e tendo voltado, a mãe mandou levar ao rei o que tinha colhido.

A menina foi, mas um pouco envergonhada, por levar o presente em uma cesta velha, porque em casa não havia outra, e para comprar não tinha dinheiro. Como o rei estivesse ocupado, a menina entregou o pequeno presente à rainha, que, pondo as roseas maçãs numa bandeja de ouro, entregou-as ao rei. Este ficou muito contente e mandou que seus vassallos dessem à menina tudo o que ela precisasse e quisesse, ficando assim ricas, não só a menina mas também sua mãe.

O rei, de que falamos nesta pequena história, é Jesús Cristo e a rainha é a Virgem Maria. Ponhamos nossos sacrifícios na mão de Maria Santíssima, e ela por certo não se recusará a oferecê-los ao seu Divino Filho numa bandeja de ouro, não tanto para que ele dê seus presentes, já agora, em bens para este mundo, mas em bens para a eternidade.

Por isso amemos sempre a Virgem Maria, não só como mãe, mas como rainha e protetora.

Abdon Luiz Schmitt
1º ano A

QUANTOS MORTOS E LOUCOS, SE...

Mons. Miguel Martins conta o seguinte:

Felipe IIº, rei da Espanha, numa ocasião quando ouvia a santa missa, viu dois dos seus cortejãos, que inconvenientemente discutiam na igreja durante este ato santíssimo. Cheio de indignação veiu esperá-los na porta da igreja, e os repreendeu dizendo-lhes: "Vos tenho visto falar e rir no lugar santo. É assim que respeitais a majestade divina! Que! Ousais insultar Deus no seu templo? Retirai-vos, e não apareçais em minha presença".

O primeiro profanador morreu de sentimento; e o segundo ficou louco.

— Quantos católicos haviam de morrer ou ficar loucos, se perdessem sua colocação por falta de respeito à casa de Deus!

Finezas de Mãe

Maria Santíssima, tão interessada por nossa salvação, se exgota, por assim dizer, em fornecer-nos meios para alcançar-mos com mais facilidade e com maior certeza o nosso destino: a vida eterna.

Um destes meios é o Escapulário dos Carmelitas. É este um sinal de proteção que a Mãe de Jesús oferece aos cristãos, que querem levar uma vida conforme as leis de Deus. É um distintivo daqueles que amam a Maria e põem sua confiança nela.

Revelou Maria ao Beato Simão Stock, sexto Superior Geral dos Carmelitas, que ninguém que morrer revestido do Escapulário verá o fogo do inferno. Exige Ela — como é natural — que os devotos do Escapulário observem os Mandamentos da Lei de Deus e, em especial, a castidade de seu estado, que rezem, diariamente, em hora da Rainha do Céu.

A S. Igreja, movida pela gratidão por tão exímia prova de amor maternal, celebra uma festa especial, comemorando os favores concedidos pelo Escapulário. Fixou sua data para o dia 16 de julho.

Nenhum Congregado devia deixar de usar o Escapulário. O consciente uso do Escapulário demonstra interesse pela alma própria e confiança em Maria.

LIVROS

Quem não teria ouvido falar do livro "Que Vadis?" aquele romance histórico que descreve as lutas dos primeiros cristãos em Roma? O livro que tornou celebrissimo seu autor? Mas quem foi este autor? Chamava-se Henrique Sienkiewicz. Nasceu este grande patriota em maio de 1846 na Polónia, para onde sua família, oriunda da Lituânia, se refugiara, quando expulsa pelos russos invasores. O seu amor à pátria inspirou-lhes forças, para fazer seus estudos na Universidade de Varsóvia, estudos que foram completados por extensas viagens, tanto pelos países da Europa e do Oriente, como pela América do Norte e pela África. Assim aparelhado, podia dedicar-se à vida literária. Em todas as suas obras revela-se seu patriotismo e profunda religiosidade. Mesmo "Quo vadis?" é um romance patriótico, pois as duas personagens principais, Ursus e Lígia, são polonesas. Mais vibrante, porém, manifesta-se seu amor à terra natal na grandiosa trilogia: A Ferro e Fogo, O Dilúvio, Cruz e Crescente, que têm por assunto as lutas da Polónia contra os cossacos, suecos e turcos que, no 17º século, invadiram o país, ameaçando-lhe a fé e cultura católica. O mesmo patriotismo faz sentir-se no romance "Os Cavaleiros da Cruz", onde a indignação contra os intrusos o leva a usar uma linguagem muito forte.

Além destas obras possui a B. A. E. ainda o volumezinho "Sigamolo!" no qual Sienkiewicz descreve a morte de Jesús.

Filho de uma nação eternamente perseguida, não lhe foi permitido morrer na pátria. A primeira Guerra Mundial fê-lo refugiar-se

DAS NOSSAS CONGREGAÇÕES

C. M. N. Sra da Glória. No dia 31 de maio encerramos o Mês de Maria com uma festinha religiosa na Gruta de Lourdes, à qual assistiram todos os alunos internos. Diante da imagem de N. Senhora renovamos a nossa consagração. Poesias e cânticos deram relevo a esta singela manifestação.

Em seguida fomos ao salão de teatro onde nos esperava uma das tradicionais "Retaguardas", uma espécie de exame de consciência público. Os nossos artistas escolheram umas duas dúzias de colegas, dedicando-lhes caricaturas e versos humorísticos. Como amostra reproduzimos aqui os seguintes:

O Coati, nas férias, vive jogando Snooker o dia inteiro.
E aqui, tu o vês, de noite,
Roubando galinhas no galinheiro.

Isto se passa em Barraquinhas,
Onde a vida é uma verdade.
Quem não rouba galinhas,
Não é da sociedade.

E mais estes:

O Edgar era sinaleiro;
Os ponteiros êle empurrava.
O P. Prefeito descobriu
Os minutos que êle roubava.

A aula de inglês...
Mais curta ainda não vi;
Mas foi o Edgar quem fêz
Este horário para si.

É BOM SAFER...

Veja só: o novo uniforme dos diplomatas soviéticos se assemelha estranhamente ao uniforme nazista — preto como a noite e, para fins decorativos, um punhal.

As seitas protestantes continuam no seu esforço de levar a desunião aos países da América Latina. A mais recente tentativa desta espécie foi feita no México, onde uma forte cruzada protestante de proselitismo agiu entre o povo — e o povo reagiu violentamente.

Ofereceu-se ao Brasil um lugar permanente no Conselho Supremo da planejada Liga das Nações — sob certas condições que, até o momento, são bastante vagas.

A roubalheira dos japoneses nas Filipinas é ilustrada pelo fato que, quando os Americanos retomaram a ilha, estes acharam que todos os 110 bancos das Filipinas estavam em completa bancarota.

Uma carta do Brasil, escreve "The Queen's Work", o qual país, entre outras cousas, é o maior país do mundo quanto às Congregações Marianas, deixa nosso escritório num estado de franco embaraço. Pois o Diretor Nacional das Congregações Marianas do Brasil, o Pe. José Coelho de Sousa, quer saber, se os congregados, quando se encontram uns com os outros, usam a saudação "Ave, Maria!" ou "Salve, Maria!" Ele diz que há duas tendências no Brasil: um grupo usa a palavra "Ave" como saudação, e o outro a palavra "Salve". Ele é de opinião que ambas as partes estariam inclinadas a adotar como saudação nacional a forma em uso nos Estados Unidos. — Sente-se você embaraçado, como nós nos sentimos, quando tñhamos que responder que não usávamos nem uma nem outra fórmula? E pensa você, talvez, que, para nós, tem chegado o tempo para fazermos alguma cousa neste sentido?

T. Q. W.

na Suíça, escolhendo a pitoresca cidade de Vevey, na margem do Lago de Genebra, como residência. Lá foi-lhe conferida a honra da presidência do Comité de Socorros para as Vítimas da Guerra na Polónia. Lá morreu aos 16 de novembro de 1916. Suas últimas palavras foram: "Teria gostado de viver mais, para ter a dita de ver a Polónia livre".